

O DESPERTAR DE UM
TERROR

O DESPERTAR DE UM
TERROR

Kaelly Da Silva Ferreira e

Laurides Oliveira Dos Santos

Kaelly da Silva Ferreira: Nasceu em 19 de Janeiro de 2007 e atualmente reside no estado do Pará na cidade de Marabá. Mora com sua mãe, sua avó e seus irmãos.

Diz ela:

-Gosto de fazer várias coisas legais tipo: sair, escrever, ler entre outros.





Laurides Oliveira dos Santos; Nasceu em 06 de outubro de 2008 , na cidade de Marabá-PA, onde atualmente reside . É filha de Leila Maria e Miguel Alves, tem dois irmãos e duas irmãs.

Esta em seu ultimo ano do ensino fundamental na Escola Dr. Inácio de Sousa Moita, se preparando para o ensino médio.

O DESPERTA DE UM TERROR

-Quem está me chamando? Oie, alguém aí?

-Sim, querida se aproxime.

- Quem é você?

-Logo-logo saberá!

Acordei !!!

Essa é uma coisa que ela não deve ter tanta certeza.

Clara era uma menina animada e bem comunicativa, fazia vídeos para seu canal para publicar momentos bons de sua rotina, mas em um dia nublado ela não sabia que iria sentir tanto medo em toda a sua vida.

- Olá, galerinha do meu canal, venho gravar esse vídeo para mostrar para vocês seguidores do meu coração, o primeiro dia da minha rotina na casa nova, e pra vocês que é novo no canal me chamo Clara, Clara Fernandes Martins. Moro com meus pais, e estamos a caminho da casa nova, me desejem sorte! Logo-logo eu posto mais novidades pra vocês, um beijo!



A casa por fora era de um aspecto um pouco sofrida, a grama do jardim já estava morrendo e sentia um sentimento estranho ,então resolveram entrar na casa. A casa tinha dois andares, no andar de baixo: uma sala de estar, uma cozinha, um banheiro e um quarto para os hóspedes. No andar de cima eram três quartos e um banheiro no final do corredor. Estava tudo empoeirado, sua mãe não gostava de poeira e vendo que a casa era imensa chamou reforços, a mãe de clara chamou suas duas irmãs e seu pai chamou seus dois amigos e logo começaram a limpar o chão, as paredes, os banheiros e os outros cômodos.

O pai de Clara terminava de colocar a mudança na sala e Clara resolveu ajudar.

Levaram a manhã toda mas terminaram. A casa ficou impecável e seus ajudantes já iam embora. Clara resolveu fazer um tour pela casa gravando, começando pelo seu quarto e foi em direção ao corredor.

Passando pelo corredor se arrepiou toda, e logo percebeu que tinha algo de errado, mas continuou. Descendo as escadas, sentiu um vento frio em suas pernas, achou que alguma coisa tinha passado por trás dela, parou de gravar e desceu rapidamente as escadas.

Clara então foi pegar um ar fresco no jardim, e lá estava a sua mãe, regando algumas plantas que tinha comprado e seu pai estava plantando uma nova grama.

Mas quando terminaram foram para dentro de casa.

Logo após isso umas cinco da tarde, Clara resolveu fazer alguns cortes em seu vídeo antes de publicar. Enquanto assistia o vídeo ela percebeu que enquanto descia as escada a câmera não focou nela mas em uma outra coisa que espiava da porta de um dos quartos, ela sem entender cortou essa parte do vídeo e deixou pra lá.

Queria fazer algo mais divertido mas não conhecia ninguém por ali, Clara então começou a tirar foto das flores, das árvores, mas em um determinado tempo ela tira uma foto sua de modo que pegava a janela de seu quarto. Ventava um pouco no momento, ela então olha a foto e seu corpo se deixava levar pelo apavoramento; na foto seu rosto ficou embaçado, com seu cabelo na frente mas a câmera focou em uma imagem horrorosa que emitia da janela de seu quarto, ela olha rapidamente para a janela para ver se realmente esta lá mesmo, mas a besta se afastava sorrindo. Clara então escuta um grito de seus pais, ela corre para dentro da casa, mas eles não estavam mais lá,

Ela só conseguiu ouvir a voz de sua mãe que falava:

-Clara corra , corra filha! Mas em seu coração vinha um sentimento de estar sozinha, como se eles tivessem partido.

Clara então corre , desesperada e acaba tropeçando e torce seu pé na mangueira esticada no chão, que sua mãe usou para regar as plantas do jardim.

Mas para sua infelicidade, ela escuta a porta da frente rangendo e dela sai a coisa mais horrorosa; uma mulher corcunda, com um vestido branco antigo manchando de sangue, com seus cabelos despenteado e com uma foice em suas mãos.

Clara não conseguia se levantar e tentou se arrasta até uma árvore para se apoiar, mas quando olha para trás não vê mais ninguém, somente sente um vento frio e sinistro.

Ela olha para frente para se apoiar com mais firmeza , mas ela se depara com a besta terminando o ângulo para cravar a foice em sua cabeça com uma risada de arrepiar os nervos.

CLARA ENTÃO ACORDA!

Desesperada, suada e um pouco fria, sua mãe e Pai se aproximaram dando-lhe um abraço apertado, como se ali acabasse de acontecer um milagre. Seus melhores amigos choravam de alegria com o médico, mas Clara não sabia o que estava acontecendo no momento mas sentia que aquele horror havia ido embora, e em seu espírito pairava um sentimento de paz e acolhimento. Mas a propósito, Clara sentia -se mais velha, como se tivesse perdido uma parte de sua vida. Ela se encontrava em coma a mais de três anos, dependendo de aparelhos para auxiliar na sua respiração.



Mas o mistério ainda restava; Quem? Como? É por que? Tanta violência com uma criança inocente que tinha apenas 10 anos de idade.

AGRADECIMENTOS

Agrademos a você caro leitor(a), pelo interesse em ler nosso livro, espero que tenha gostado.

Agradecemos também a Professora Edileusa Porto e ao Professor Rogerio Pereira Marques, pela oportunidade de escrever o nosso próprio livro.